

**Duração: 2021 - 2024**

### **Investigador Responsável**

**Manuela Ferreira**

### **Membros da Equipa**

**Ana Paula Cardoso**

Sofia Campos  
Graça Aparício

**Paula Nelas**

Inês Jorge de Figueiredo  
Vitor Martins  
Joana Rita Andrade  
António Grilo Novais  
Jorge Pinhal dos Santos  
Felizardo Costa Neto  
Manuel Octávio Isaac Spínola  
Osvaldo Manuel Pelinganga

**UI&D:** CI&DEI; UICISA: E

### **Parceiros Institucionais e Empresariais**

Politécnico de Viseu; Saúde em Português (ASP); Instituto Politécnico do KWANZA SUL (ISPKS)

### **Entidades Financiadoras**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT); Aga Khan Development Network (AKDN)

Contexto: Diversos organismos internacionais têm manifestado preocupações com o estado do direito à Educação para todos os angolanos. Atualmente, cerca de 36% da população vive abaixo da linha de pobreza e com dificuldade de acesso a serviços públicos básicos como a saúde. De acordo com o Observatory Report a taxa de mortalidade infanto-juvenil em Angola continua a ser superior à média dos restantes países africanos e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a cobertura médica média no país é de 2 médicos para 10.000 habitantes, muito longe da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) de 3,1 médicos por 1.000 habitantes.

Justificação: A Comuna do Gungo, com uma população de 33.969 pessoas não tem no terreno nenhum médico ou enfermeiro graduado. No ano de 2016, a Saúde em Português (ASP) realizou um diagnóstico de situação e inquiriu promotores de saúde e parteiros/as do Gungo (n=32; 25%). Concluiu que em 10 meses realizaram 261 partos, registaram 116 mortes infantis e 10% de mortes maternas relacionadas com o parto. Desta realidade resultou uma proposta de apoio à Comuna do Gungo que pretende contribuir para diminuir os principais problemas que interferem na saúde materno e infantil, através de uma parceria estabelecida com o Governo Provincial do Kwanza Sul. Será construída a Unidade Materno Infantil do Gungo (UMIG) com 750m<sup>2</sup>, 8 camas de internamento obstétrico, 8 camas de internamento pediátrico e 4 incubadoras, que pretende ir ao encontro das principais necessidades identificadas. Objetivo: Propomo-nos, em parceria com o Instituto Politécnico do KWANZA SUL (ISPKS), promover um curso de formação para os promotores de saúde, parteiros/as registados e enfermeiros/as, que tenham entre os 25 e os 50 anos de idade, de ambos os sexos e que intervenham habitualmente na Comuna do Gungo, com o principal objetivo de capacitar estes técnicos, promovendo cuidados materno-infantis mais diferenciados a esta Comuna. Pretendemos ainda formar 5 enfermeiros para serem futuros formadores nesta área. Com este projeto, para além dos 30 técnicos de saúde beneficiados diretamente, beneficiarão cerca de 7 786 mulheres em idade fértil e 6 794 crianças, alcançando assim um total aproximado de 14 610 pessoas.

Resultados esperados: Capacitar técnicos de saúde, tais como, enfermeiros/as, promotores de saúde e parteiros/as, para a vigilância na gravidez, assistência no trabalho de parto e vigilância em idade pediátrica até aos 5 anos de idade; aumentar e melhorar os conhecimentos técnico científicos na área da saúde materno-infantil e garantir a sustentabilidade do programa de formação.

Conclusão: Na maioria das famílias, o parto é um momento único e memorável, celebrado por todos. Mas, para que o sonho não se transforme em pesadelo, é imprescindível garantir a atenção necessária à maternidade, é obrigatório capacitar os promotores de saúde para a prestação de cuidados de saúde materno-infantis de qualidade, é importante providenciar o acesso a equipamentos, medicamentos e cuidados de urgência adequados à identificação e resolução rápida de intercorrências agudas. Investir na saúde das crianças e das suas mães não é apenas uma exigência dos direitos humanos, é, também, uma sólida decisão económica e um dos caminhos mais seguros em direção a um futuro melhor.